

**American Fugitive no Doc**

# O assassino encontrado num filme

Um dos actores de *Kandahar* era um negro americano fugido à justiça. Quem é o misterioso Hassan?

**Alexandra Prado Coelho**

● Quem viu *Kandahar*, do realizador iraniano Mohsen Makmalbaf, lembra-se certamente da personagem: um médico negro, que se apresentava como americano, e que ajudava mulheres doentes no Afeganistão dos talibã. Makmalbaf recrutou-o no Irão, como a outros actores não-profissionais, para o seu filme sobre um país que, nesse ano de 2001, se tornou, pelos piores motivos, o centro de todas as atenções. De repente, o "médico" era visto nas salas de cinema de todo o mundo - e reconhecido por alguns nos EUA.

Este homem, que no Irão usa o nome de Hassan Abdulrahman (mas que também pode ser chamado Dawud Salahuddin), foi identificado como David Belfield, norte-americano, procurado nos EUA pelo assassinio, em 1980 em Washington, do porta-voz do Xá do Irão, Ali Akbar Tabatabai. Em *American Fugitive: The Truth About Hassan*, o realizador canadiano Jean-Daniel Lafond vai ao Irão, encontra David/Hassan, e tenta perceber o que o levou a matar outro homem por um país que nem sequer conhecia.

Há 25 anos que Hassan vive no Irão. Nunca mais voltou aos EUA, de onde fugiu, sem que ninguém o tentasse impedir, no próprio dia em que assassinou Tabatabai. Porque é que aceitou falar agora, um quarto de século depois, para a câmara de Lafond, nem ele próprio sabe explicar. No início do filme, ao procurar uma resposta para essa pergunta, encontra esta possível: "Talvez para dizer que existe vida depois da América."

O filme vai ao início da história, à infância de David Belfield, jovem negro que se sente marginalizado no seu país e que na década de 70 se deixa atrair pelo Black Power e pelo islão. David torna-se muçulmano e

aproxima-se de círculos iranianos anti-Xá. Um dia, sem grandes estados de alma, mata um homem obedecendo alegadamente a uma *fatwa* do *ayatollah* Khomeini. A partir desse momento, a sua escolha estava feita. Lafond investiga a história e recupera teorias que ligam a CIA e o FBI ao assassinio de Tabatabai (o que tornou o filme polémico, a par do que alguns consideram ser um retrato demasiado simpático de um assassino).

## Uma figura dramática

Teria, afinal, David Belfield sido apenas uma peça numa engrenagem muito maior que servia os interesses de Khomeini, mas também, numa cruel ironia, os interesses da América? Teriam os EUA, de acordo com estas teorias, dado luz verde para que fossem cometidos assassinios no seu território em troca de ajuda na libertação dos reféns sequestrados nessa altura na Embaixada dos EUA em Teerão?

Mas não foi só a investigação sobre quem esteve por detrás da morte de Tabatabai que motivou Lafond. O próprio explica, numa nota, que fez este filme porque o cinema lhe permite "aproximar-se dos indivíduos", ouvi-los sem os julgar. É isso que faz de *American Fugitive* muito mais do que uma investigação política. O filme é, acima de tudo, o retrato de uma figura dramática.

"Se desperdicei a minha vida? Sim, mas isso não significa que me deite e morra", diz Hassan no final. As imagens da casa onde vive, paredes brancas, janela com grades a dar para um pátio de paredes altas, um par de ténis a um canto, pesos para fazer ginástica, uma toalha azul solitária pendurada num prego são o trágico resumo da sua vida, longe dos irmãos que nos EUA choram ao ver o filme que Lafond lhes leva.

Vinte e cinco anos depois, David/Hassan/Dawud está no Irão como se nunca tivesse chegado a instalar-se, como se vivesse suspenso no tempo. Não pertence ali, tal como não pertence aos EUA. Confessa que já conheceu "a depressão profunda por longos períodos de tempo" e que já fez "mais do que brincar" com a ideia de se matar. Mas aceitou o seu destino. "Temos que fazer o melhor possível com o que temos - mais do que isso não acho que Deus ou qualquer outra pessoa nos possa pedir." Houve mesmo, para ele, vida depois da América?

## DocLisboa

### Investigações

*The American Fugitive: The Truth About Hassan* (Canadá, 2006, 75'). De Jean-Daniel Lafond. Culturgest, Pequeno Auditório, hoje às 16h15

